

# BRASIL

MAPA DA FOME

## UM TERÇO DOS BRASILEIROS VIVE NA MISÉRIA

*Fundação Getúlio Vargas calcula em R\$ 79 a renda per capita e sugere que cada habitante contribua com R\$ 14,04 por mês para acabar a pobreza do País*

**R**IO – Estudo da Fundação Getúlio Vargas estima que, se cada brasileiro contribuir com R\$ 14,04 por mês, será possível reunir os R\$ 2,3 bilhões necessários para acabar com a miséria no País. Segundo o autor da pesquisa, Marcelo Neri, 33,15% dos habitantes do País estão nessa categoria, ou seja, têm uma renda per capita inferior a R\$ 79. Os dados fazem parte do Mapa da Fome 2, lançado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FVG).

Ele alerta, porém, que a transferência de recursos é insuficiente para reduzir os problemas provocados ou influenciados pela carência econômica, como a violência. A solução requer ainda a efetivação de políticas públicas que, avalia o economista, estão mal distribuídas no País.

“O ônus da crise está concentrado na região metropolitana e na periferia, mas o bônus vai para as áreas

rurais. Não é que o interior não precise de recursos. A questão é que os programas sociais estão sendo realizados de forma irregular”, observa Neri, enfatizando que é muito mais difícil implementar políticas sociais nas capitais do que no interior.

“Na cidade grande, há várias regiões administrativas com situações muito desiguais. A separação entre elas é apenas formal, basta atravessar uma rua, por exemplo. Não adianta uma região ter um bom policiamento se a outra não tem.”

Neri acrescenta que, desde o ano 2000, o percentual de miseráveis cresceu, consideravelmente, nas periferias. No caso do Rio e de São Paulo, entre 1996 e 2000, a maior variação do percentual de miseráveis foi registrada nas capitais: 10,7% (RJ) e 26% (SP). Já no período entre 2000 e 2002, o quadro mudou completamente. A variação maior ficou concentrada na periferia: 18,25% e 10,43%.

São Paulo é o retrato mais fiel da crise nas metrópoles

RIO – São Paulo é o melhor retrato da crise que existe hoje nas grandes metrópoles do País. Segundo Marcelo Neri, entre 1991 e 2000, enquanto a taxa de miséria caiu 19% no município do Rio, em São Paulo aumentou cerca de 50%.

O autor da pesquisa divulgada ontem ressalta ainda que, além do desemprego e da falta de políticas públicas, os miseráveis, especificamente os moradores de favelas, podem estar sendo estigmatizados.

Um habitante da Lagoa, que é uma das áreas mais ricas do Rio, tem uma renda familiar per capita cerca de 180% superior ao de outro que mora na Rocinha. “E mesmo quando os dois têm a mesma idade, sexo, cor e nível educacional, a disparidade, embora caia pela metade, ainda é muito grande: 90%.”

*Economista diz  
que solução requer  
efetivação de  
políticas públicas*